

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES SOBRE O BRINCAR NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO JACUÍPE/BA

Autor: Me. Valquiria Matos Brito Soares; Orientadora: Dra. Maria Isabel Patiño de Mariño

Universidad Americana - UA (Asunción-PY). E-mail: valquiriaon@hotmail.com

RESUMO

As etapas e processos de pesquisa que colaboraram para a elaboração da presente produção científica se direcionaram em responder a seguinte problemática: Como os docentes de escolas públicas municipais em Conceição do Jacuípe/Bahia concebem e aplicam o brincar em sua prática na Educação Infantil? Seu objetivo geral foi o de analisar as concepções e a implicância das práticas docentes que envolvem o brincar na Educação Infantil das escolas públicas municipais de Conceição do Jacuípe/Bahia. A fundamentação teórica traz uma discussão sobre fundamentos e ideias relacionadas ao brincar e as práticas docentes sobre o brincar. A metodologia teve uma abordagem qualitativa com o tipo de estudo descritivo e desenho fenomenológico atrelado ao estudo de caso. O trabalho de campo incluiu a aplicação de questionários e momentos de observação da prática das docentes com vistas ao levantamento de dados. Através desta pesquisa foi possível identificar as concepções das professoras que se constituíram como sujeitos da investigação e relacioná-las com suas práticas, bem como compreender as contribuições da formação inicial para realizá-las. Como resultados mais relevantes, ressalta-se a verificação de que há em sua maioria, um grande hiato entre o que os docentes pensam a respeito das atividades lúdicas e a forma como as utilizam em sua prática e a conclusão de que parte deste problema se fundamenta nas vivências que tiveram na infância, enquanto alunas da Educação Infantil e numa formação inicial fragilizada, que não lhes proporcionou conhecer e explorar todas as potencialidades das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Brincar, Educação Infantil, Prática Docente, Formação Inicial.

INTRODUÇÃO

O brincar na Educação Infantil é um tema que tem um valor significativo, porém ainda hoje alguns docentes não conseguem relacionar o brincar com a aprendizagem. Muitos educadores acastelam na teoria o mérito que o lúdico proporciona para os educandos, no entanto não conseguem incluí-lo em suas atividades diárias, estão preocupados em impregnar os conteúdos programáticos e não permitem que as crianças brinquem de forma espontânea, já que acreditam que brincadeira e aprendizagem não podem habitar no mesmo ambiente.

Dessa forma, a pesquisa teve como problema geral a seguinte questão: Como os docentes de escolas públicas municipais em Conceição do Jacuípe/Bahia concebem e aplicam o brincar em sua prática na Educação Infantil? O objetivo geral visou analisar as concepções e a implicância das práticas docentes que envolvem o brincar na Educação Infantil em escolas públicas municipais de Conceição do Jacuípe/Bahia.

Seus objetivos específicos foram: especificar as concepções dos docentes em relação ao brincar na Educação Infantil; detalhar as práticas docentes e sua relação com o brincar na Educação Infantil e identificar as contribuições da formação inicial dos professores da Educação Infantil para as práticas do brincar por estes desenvolvidas.

Dessa forma, diante dos objetivos que regeram a presente pesquisa, o foco não foi intervir na realidade dos sujeitos e dos espaços investigados, mas sim obter dados que subsidiassem os aspectos intrínsecos ao problema central desta produção. Precisamente nesse viés foi escolhido nessa pesquisa a abordagem qualitativa em sua metodologia, evidenciada por meio da pesquisa descritiva com desenho fenomenológico que trata dos relatos e distribuição dos fenômenos.

Nota-se que nos dias atuais existem professores que trazem em seu discurso uma apropriação muito bem elaborada e condizente sobre o brincar, mas no exercício da sua atribuição docente percebe-se um grande distanciamento desse discurso, visto que não conseguem realizar atividades lúdicas com os discentes em sua rotina no dia-a-dia a partir de concepções pedagógicas que favoreçam o processo dinâmico do ensino e da aprendizagem. Percebe-se que, mesmo em instituições de Educação Infantil, as crianças ficam a maior parte do tempo na sala de aula sentadas, fazendo atividades que não abrangem o lúdico.

A abordagem desta pesquisa justifica-se diante da realidade de que ainda hoje alguns educadores não conseguem relacionar o brincar com a aprendizagem. Embora muitos defendam na teoria a relevância que o lúdico proporciona para o público infantil, tais docentes ainda não conseguem incluí-lo em sua prática, preocupando-se preferencialmente em repassar os conteúdos programáticos, não permitindo que as crianças brinquem, já que acham que brincadeira e aprendizagem não podem permanecer no mesmo espaço.

FUNDAMENTOS E IDEIAS SOBRE O BRINCAR

Algumas ideias que permeiam a discussão a respeito do brincar são o próprio conceito de brincar, a ideia de jogo, de brinquedo e brincadeira. Para melhor entendê-los, serão utilizadas as definições de Friedmann (2012), que ampara a noção de brincar enquanto “ação lúdica, seja brincadeira ou jogo, com ou sem o uso de brinquedos ou outros materiais e objetos” (FRIEDMANN, 2012, p. 19). Para esta escritora, brinca-se até utilizando o corpo, a música, a arte, as palavras, etc.

Jogo, segundo esta autora, nomeia tanto uma postura quanto uma atividade organizada com regras. O termo brincadeira, por sua vez, “refere-se basicamente à ação de brincar, ao

comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada” (IBID, 2012, p. 19). E o conceito de brinquedo é definido como o objeto de brincar, suporte para a brincadeira (IBID, p. 19).

Kishimoto (2008) colabora com esta discussão afirmando que a brincadeira pode ser compreendida como “a descrição de uma conduta estruturada, com regras”. Jogo, por sua vez, seria a atitude lúdica que é definida pelo próprio propósito, o qual apresentou regras estruturadas externas (KISHIMOTO, 2008, p. 7).

Com relação ao significado de brinquedo, Ferreira (2011) chama a atenção para um grande mal-entendido cometido por alguns adultos, que geralmente consideram como brinquedos apenas itens comprados em lojas especializadas em objetos infantis designados especificamente a atividades lúdicas. A autora frisa que, em muitos casos, potes de plástico, latas e caixas têm o mesmo valor para as crianças que brinquedos mais caros. Ainda para esta autora, “em algumas brincadeiras, o brinquedo só existe se for desenvolvida uma ação de brincar e jogar” (IBID, 2011, p. 33) e presume que a brincadeira é, para a criança, mais do que simplesmente uma atividade de lazer: é, particularmente, uma “manifestação própria da infância, diretamente associada à socialização e à tentativa de compreensão do mundo e da organização social” (IBID, 2011, p. 34).

Quanto à concepção de brincar, Vigotsky (1987) o define como:

Uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos (VIGOTSKY, 1987, p. 35).

Para Lima (2005), a brincadeira “é uma forma de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos”. Por meio das atividades lúdicas, as crianças operam nas distintas esferas humanas, ainda que simbolicamente, o que lhes permite reelaborar sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Ao se reportar à Educação Infantil, Kishimoto (2002) a delibera como uma fase de muitas revelações e transformações importantes que acontecem no desenvolvimento infantil. Segundo a autora, “a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” (KISHIMOTO, 2002, p. 139) e, nesta etapa da educação, precisa ter contato com outras pessoas para brincar.

Contudo é imprescindível discutir como é importante o brincar na Educação infantil e destacar as inegáveis contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças que se constituem como público alvo

desta primeira etapa da Educação Básica, bem como debater-se a relevância da função do docente neste sentido.

PRÁTICAS DOCENTES E O BRINCAR

É perceptível entre especialistas da área que “o brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula” (MALUF, 2012, p. 30). É fácil reconhecer que a inserção de atividades lúdicas traz vários benefícios à prática docente.

Compreende-se também que as ações do educador são determinantes para o sucesso das atividades lúdicas. Mas como o educador deve exercer sua prática docente no que tange ao brincar?

Friedmann (2012) afirma que o professor precisa adotar algumas atitudes a fim de alcançar mais eficazmente seus propósitos lúdicos, a saber:

Possibilitar tempo, espaço e materiais para as crianças brincarem livremente.
Escutar o que as crianças têm a dizer, fortalecendo seus posicionamentos e autoestima.
Fomentar a autonomia durante os conflitos, para estimular o desenvolvimento emocional e o autoconhecimento das crianças.
Possibilitar ações físicas que motivem as crianças a ser mentalmente ativas.
(FRIEDMANN, 2012, p. 54).

A autora orienta que, no caso de brincadeiras dirigidas, o educador deve propor regras ao invés de impô-las, pois, dessa maneira, as crianças ganham a oportunidade de participar de sua elaboração e têm a possibilidade de se desenvolverem social e politicamente (IBID, p. 54). Sugere ainda que o professor assuma uma postura de observador, especialmente durante as brincadeiras espontâneas, respeitando a ressignificação que as crianças dão às regras e o comportamento delas no desenrolar das atividades.

Dessa forma, a prática docente estará contribuindo efetivamente para que a prática do brincar flua de maneira tranquila e produtiva no âmbito da educação escolar, em especial no âmbito da Educação Infantil.

Para compreender melhor como o professor deve estabelecer esta necessária relação entre a prática docente e as atividades lúdicas, é importante recorrer a alguns documentos e orientações que norteiam a compreensão do brincar.

Segundo esclarece Ferreira (2011), a Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1959, foi o primeiro documento publicado a nível internacional no que diz respeito à garantia de proteção e



cuidados à criança. Entre os dez princípios defendidos pelo documento, está a necessidade de se assegurar que toda criança tenha garantido o direito de desenvolver-se integralmente, com acesso garantido à adequada nutrição, moradia, cuidados médicos e recreação (FERREIRA, 2011, p. 26).

Ao sugerir que a formação dos educadores possa de fato prepará-los para trabalhar com as atividades lúdicas de forma adequada, esta Declaração pretende garantir que as brincadeiras tenham seu espaço assegurado no ambiente escolar não apenas como atividades espontâneas realizadas pelas crianças em seu tempo livre, mas enquanto atividades sistematizadas que façam parte de sua rotina. Para isso, o papel do professor é de fundamental importância.

No cenário nacional, a Constituição Brasileira declara a liberdade, o respeito e a dignidade como direitos universais da criança (BRASIL 1988). Reconhecer a criança como sujeito de direitos, como o faz a Constituição Brasileira é, na concepção de Kramer (2001), entender que esta criança também tem direito à brincadeira, ao lazer e a atividades lúdicas com vistas ao seu pleno desenvolvimento.

Nesta mesma perspectiva, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), reafirma os princípios explícitos na Constituição quando enfatiza a importância das atividades recreativas, associando-as, no seu artigo 16, ao direito da liberdade e do respeito. Ainda conforme o ECA, o direito à liberdade compreende, entre outros aspectos, o direito de “brincar, praticar esportes e divertir-se” (BRASIL, 1990).

Tais documentos desempenharam importante papel no que diz respeito à garantia do brincar enquanto um dos direitos básicos das crianças, mas há que se considerar que sem a mobilização da sociedade e, no que tange à prática do brincar no âmbito escolar, sem a necessária mobilização dos professores e dos demais agentes escolares, não haverá o devido reconhecimento da importância das brincadeiras no cotidiano infantil (FERREIRA, 2011, p. 29).

Não obstante tenham sido de fundamental relevância para trazer à tona a discussão sobre o direito de brincar, estes documentos não se dispõem a tratar especificamente sobre a prática de atividades lúdicas na escola, em especial nas instituições de Educação Infantil, visto que se destinam à sociedade em geral. No Brasil, existem outros dois documentos específicos que orientam, dentre vários aspectos, como a prática docente deve implementar jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, com vistas ao pleno desenvolvimento das crianças matriculadas na Educação Infantil: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

(RCNEI) e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) define o brincar como uma atividade que faz parte da ação educativa, devendo ser um dos norteadores da prática docente dos profissionais que atuam nesta etapa da Educação Básica. Para este documento, as atividades lúdicas assumem “um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação” (BRASIL, 1998, p. 23). Neste sentido, cabe ao educador promover horários, espaços e meios para que estas atividades façam parte do cotidiano escolar, assumindo um papel de mediador.

Por fim, bem como o RCNEI, o texto dos PNQEI's também faz diferença entre as brincadeiras que as crianças executam com o objetivo de se divertir livremente das atividades lúdicas propostas pelo educador com propósitos e objetivos pedagógicos, ressaltando a importância de ambas e salientando que tanto uma quanto outra devem ter seu espaço garantido no âmbito da Educação Infantil.

Com as orientações destes documentos, fica visível a necessidade do professor de Educação Infantil assegurar que o brincar seja um componente constituinte de sua prática docente. Ainda que esta seja uma clara constatação, Borba (2007) afirma que a brincadeira apesar de ser considerada uma atividade irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal.

Sabe-se que este papel deve ser assumido preferencialmente pelo professor. Por esse motivo, o professor deve ser cauteloso para oferecer à criança brinquedos adequados à sua etapa de desenvolvimento, visto que, como afirma Cunha (1989), o brinquedo fomenta a brincadeira o jogo e é através deles que a criança se relaciona com o mundo e passa a adquirir conhecimento sobre o que existe à sua volta. O brinquedo pode ser reconhecido e utilizado, então, enquanto um recurso que serve para motivar e estimular a aprendizagem e a criatividade.

Ponderando que esta pesquisa tem como pano de fundo a escola pública, há que se considerar ainda a importância do brincar em seu contexto. Para Corsano (2011), as crianças não apenas são afetadas pela sociedade, mas também esta as afeta e contribui para a produção das sociedades adultas, visto que também são agentes sociais. Assim, deve-se levar em conta que as atividades lúdicas podem contribuir significativamente para aumentar a motivação das crianças em relação à aprendizagem e para reduzir os altos índices de violência que ainda persistem nas escolas públicas brasileiras, o que certamente resultaria em

consequências benéficas para toda a sociedade.

Enfim, com esta pesquisa percebeu-se que brincar é imprescindível e essencial para o crescimento intelectual, pois através do brincar as crianças aprendem de forma prazerosa, favorecendo seu desenvolvimento pleno.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tomou como base a abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo principal foi descrever as concepções e a implicância das práticas docentes que envolvem o brincar na Educação Infantil. Como forma de amparar essa abordagem julgou-se pertinente a utilização da investigação descritiva como tipo de pesquisa. Que de acordo com o que afirmam Sampieri, Collado e Lucio (2010, p. 80) com relação ao enfoque descritivo, buscou-se nesta pesquisa descrever as concepções, as características e as propriedades do brincar dos docentes atuantes nas escolas participantes a fim de estabelecer quais são as tendências desse grupo. Ainda nesse viés foi adotado nessa pesquisa o desenho fenomenológico que trata dos relatos e distribuição dos fenômenos. Através da fenomenologia foi possível descrever a realidade vivenciada pelos sujeitos como objeto dessa investigação.

Dessa forma, a fenomenologia veio como uma ponte para embasar o trabalho realizado com os docentes fazendo-os se posicionarem de maneira reflexiva e consciente, levando-os a repensarem sobre a sua prática com relação ao brincar nas salas de aula de Educação Infantil envolvendo a ludicidade nas atividades propostas. A operacionalização desde desenho se deu atrelado com o método de estudo de caso. As docentes que formaram o quadro dos sujeitos da pesquisa foram compostas pelas seis educadoras que atuam em duas escolas públicas, localizada na sede de um município no interior da Bahia. Ambas recebem um elevado número de pessoas de classe social baixa, nas salas de aula do seguimento da Educação Infantil, atendendo a faixa etária de 03 a 05 anos de idade. Essas instituições fazem parte da rede municipal de ensino e mantém a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Modalidade Regular com a turma do 1^a ano. Os dados que foram coletados através de questionários não são tabulados com números, mas sim descritos através de relatórios levando em consideração as opiniões e comentários dos indivíduos que fazem parte deste estudo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para conhecer as ideias das docentes da Educação Infantil com relação ao brincar, elas foram questionadas sobre o que é o brincar? Ao apresentarem suas ideias, as professoras

demonstraram diferentes concepções. Das seis entrevistadas, cinco afirmaram que brincar é união, alegria, amizade, diversão. Dessas, uma associa o brincar como atividade essencialmente infantil. A resposta da sexta professora apresenta uma concepção de brincar que reconhece os ganhos que esta atividade proporciona, quando enfatiza que “brincar, significa ganhar. Quem brinca lucra, ganha em qualidade de vida, ganha habilidades diversas, inteligência e até mesmo tempo”. Vê-se, assim, que para esta professora brincar não se resume numa atividade que tem como fim a diversão. A diversão é mais uma das vantagens desta atividade.

Perguntou-se as professoras se elas acreditam que o brincar é uma prática necessária na Educação Infantil e por quê. As docentes que se constituíram como sujeitos da pesquisa foram unânimes em afirmar a importância das atividades lúdicas nesta etapa. Duas educadoras corroboram com as mesmas ideias quando sinalizam que por meio do brincar as crianças se socializam umas com as outras, com outras pessoas e conseguem obedecer regras. Duas concordam quando dizem que o brincar estimula o desenvolvimento motor e a cognição. Uma outra enfatiza que através do brincar a aprendizagem da criança pode ser facilitada. Reconhece que criança se sente mais motivada para aprender através de jogos e brincadeiras. Já a última afirma que um ambiente atrativo é o grande promotor do desenvolvimento infantil.

Ao serem indagadas se utilizam o brincar em sua prática enquanto docente da Educação Infantil e de que forma, todas as professoras afirmam que as atividades lúdicas fazem parte de sua rotina. Percebe-se que uma utiliza as atividades lúdicas “quando possível”, demonstrando não reconhecê-las como aliada à sua prática e concebê-las prioritariamente como atividades recreativas. Outra afirma que as utiliza “em toda a rotina” e apresenta excelentes argumentos para tal, mas não explica exatamente como o faz. Duas apresentam uma concepção dos jogos enquanto um meio para atingir fins didáticos ou para introduzir conteúdos, chamando a atenção das crianças. Duas apresentam ideias semelhantes quanto à utilização das brincadeiras, associando-as especialmente às atividades de movimento com vistas ao desenvolvimento motor das crianças.

Solicitadas a discorrer sobre as contribuições do brincar para a vida da criança, levando em conta a experiência profissional de cada uma, percebe-se que embora todas as professoras tenham afirmado reconhecerem as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral dos educandos, os discursos apresentados nas respostas revelam que cada uma as utiliza de forma reduzida e para poucos propósitos, não explorando todas as possibilidades que os jogos e brincadeiras podem lhes proporcionar.

Questionadas quanto às dificuldades encontradas para trabalhar atividades lúdicas em suas práticas, as respostas são variadas. Uma professora atribui tais dificuldades à fatores externos (falta de materiais e recursos na escola). Três atribuem essas dificuldades às próprias crianças, que, segundo elas, apresentam problemas como a indisciplina, a falta de autonomia, falta de maturidade para compartilhar e se comportar nas atividades lúdicas, especialmente no que se refere ao respeito às regras e aos resultados dos jogos (ganhar e perder) e problemas quanto à socialização. Duas afirmam que não encontram dificuldades. Vale ressaltar que neste aspecto, nenhuma professora reconhece dificuldades inerentes à sua própria atuação enquanto docente. Todas as dificuldades apresentadas são atribuídas a fatores que lhes são externos, demonstrando a ausência de reflexão no sentido de avaliar as próprias lacunas no que diz respeito à implementação do brincar em sua prática.

Ao opinar sobre o papel que o professor deve desempenhar nas atividades lúdicas desenvolvidas na Educação Infantil, três afirmam que o docente deve ser orientador, instigador, mediador para atrair as crianças para aprender mais. Uma enfatiza que ele deve possibilitar que as crianças brinquem o bastante alternando entre o brincar livre e o brincar dirigido. Para outra colaboradora, ele é a peça chave desse processo, deve ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Já para a sexta entrevistada, o professor deve saber a hora de intervir e a hora de deixar que as próprias crianças resolvam as situações.

Durante a observação da prática das professoras sujeitos dessa pesquisa, ao comparar o discurso (concepções) e as práticas, pôde-se perceber que há, em sua maioria, um grande hiato entre o que os docentes pensam a respeito das atividades lúdicas e a forma como as utilizam em sua prática. A maioria utiliza as atividades lúdicas com pouca intensidade, embora reconheçam as ricas possibilidades de desenvolvimento que elas proporcionam às crianças. Mesmo tendo relatado que sempre utilizam uma atividade lúdica antes de introduzir um conteúdo, a observação da prática fez perceber que elas têm grandes dificuldades de utilizar jogos e brincadeiras em sua rotina. Em uma das turmas, ficou evidente o grande distanciamento entre o discurso e a prática. As atividades incluídas em sua rotina privilegiam os conteúdos a serem trabalhados na turma e os momentos lúdicos também são reservados ao horário de recreio. Vale ressaltar que a observação da prática de duas professoras revela que o discurso coincide muito com a sua prática, já que a rotina é recheada de momentos lúdicos.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, foi possível identificar as concepções das professoras que se

constituíram como sujeitos da investigação e relacioná-las com suas práticas, bem como compreender as contribuições da formação inicial para estas práticas.

Ao analisar as concepções das professoras no que tange ao brincar na Educação Infantil, pode-se perceber que a maioria delas associa o brincar apenas com a diversão. Verifica-se que esta concepção foi construída desde o momento em que estas professoras vivenciaram a Educação Infantil enquanto alunas, já que a maioria relata que, na rotina escolar a que foram submetidas, a brincadeira era introduzida apenas como uma forma de recreação com vistas a preencher o tempo livre das crianças, sem nenhuma intencionalidade pedagógica. Apenas uma professora apresentou, em sua resposta, uma concepção de brincar que não se resume à atividade que tem como única finalidade a diversão, ressaltando outras vantagens que esta atividade pode proporcionar, especialmente para as crianças.

Quanto à necessidade da prática do brincar na Educação Infantil as professoras que se constituíram como sujeitos da pesquisa foram unânimes em afirmar a importância das atividades lúdicas nesta etapa. Sobre a utilização do brincar em sua própria prática docente no contexto da Educação Infantil, todas as professoras afirmaram que as atividades lúdicas fazem parte de sua rotina, mas a observação de suas práticas demonstrou uma realidade distante deste discurso, revelando que cada uma as utiliza de forma reduzida e para poucos propósitos, não explorando todas as possibilidades que os jogos e brincadeiras podem lhes proporcionar. Também neste aspecto, é possível identificar reflexos da vivência das professoras enquanto alunas da Educação Infantil, visto que a maioria relatou que, nas experiências que vivenciaram, as brincadeiras eram realizadas apenas nos momentos de recreio, onde as crianças brincavam livremente.

Quanto às dificuldades enfrentadas para implementar atividades lúdicas em suas práticas concluiu-se que nenhuma professora reconhece dificuldades inerentes à sua própria atuação enquanto docente. Todas as dificuldades apresentadas são atribuídas a fatores que lhes são externos, demonstrando a ausência de reflexão no sentido de avaliar as próprias lacunas no que diz respeito à implementação do brincar em sua prática.

Sobre as contribuições da formação inicial para suas práticas docentes no que diz respeito ao brincar, as professoras destacaram as leituras sobre o tema e a reflexão sobre a importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças como pontos principais, mas uma das professoras critica que essas contribuições se restringiram apenas às questões teóricas. Embora uma das professoras tenha afirmado que sua formação inicial não lhe trouxe contribuições quanto à este aspecto, percebe-se, em sua própria resposta, que o curso de



Pedagogia lhe trouxe algumas inquietações em relação ao tema, o que lhe impulsionou a aprofundar seus conhecimentos na área e aperfeiçoar sua prática.

Enfim, comparando-se o discurso (concepções) e as práticas das professoras através da realização desta pesquisa foi possível concluir que há, em sua maioria, um grande hiato entre o que os docentes pensam a respeito das atividades lúdicas e a forma como as utilizam em sua prática. Concluiu-se ainda que parte deste problema tenha seu fundamento nas vivências que estas professoras tiveram enquanto alunas da Educação Infantil em sua infância e numa formação inicial deficiente, que não lhes possibilitou conhecer e explorar todas as potencialidades das atividades lúdicas para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília: DF: Senado, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069. Diário Oficial da União. Brasília, 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Introdução – v. I. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CORSANO, W. A. **Sociologia da Infância**. São Paulo: Artmed, 2011.

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

FERREIRA, L. C. S. **Educação na primeira infância**: Opet. Curitiba, 2011.

FRIEDMANN, A. **o brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **O Jogo e a Educação Infantil**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KRAMER, S. **A Política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, M. **A importância da ludicidade na vida do sujeito humano**. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/art_a_importancia_da_ludicidade.asp acessado em 20/05/2005.

MALUF, A. C. M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación.** 5ª edición. McGraw-Hill, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.